

USO DE TÉCNICAS DE SENSORIAMENTO REMOTO PARA MAPEAMENTO DE USO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA, GO

Bruno Vinícius dos Santos,
Diogo Jânio de Carvalho Matos
Gustavo Henrique Mendes Brito

Este trabalho teve por objetivo quantificar a ocupação e uso do solo no ano de 2015 no município de Goianésia, Goiás, utilizando imagens de satélites orbitais. Estas imagens são oriundas da captação da energia refletida/emitida pela superfície sem contato físico entre o sensor e a superfície estudada. As informações necessárias para esse trabalho foram obtidas pelo sensor OLI satélite Landsat 8 de forma gratuita, adotando imagens entre os meses de junho a setembro, período de seca, onde há baixa incidência de nuvens facilitando a distinção entre as classes mapeadas. Foi possível detectar e distinguir seis classes de uso e ocupação do solo: agricultura, cana de açúcar, vegetação nativa, água, pastagens e áreas degradadas/solo exposto. A área de preservação do município denominada vegetação nativa corresponde a 35,82% na ocupação do uso do solo, enquanto a pastagem ocupa 28,64% correspondendo 44.172 hectares. A cultura da cana de açúcar é responsável 28,25% num total de 43.573 hectares, as áreas degradadas/solo exposto perfazem 5,31% e área de agricultura temos 1,53% de ocupação, representando 2.358 hectares. Conforme resultados, o município tem solos agricultáveis que somam 58,42% de toda extensão do município, com capacidade de chegar a 63,73% transformando as áreas degradadas/solo exposto em atividades agrícolas. Se forem adotadas boas práticas para conservação do solo e recuperação de áreas degradadas, o município pode passar a ter 98.288 hectares disponíveis para atividades agrícolas, gerando renda e emprego sem diminuir sua área de vegetação nativa, respeitando a lei do código florestal que determina o tamanho da reserva legal em 30% para o bioma cerrado.